

PRAÇA PROFESSOR ANIBAL FREITAS

Lei nº 1959 de 14-11-1958

Formada pela praça sem denominação

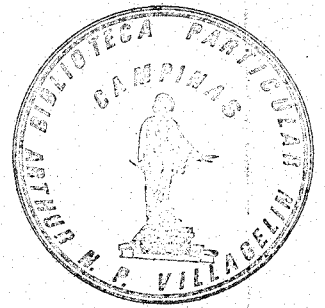
Situada na confluência da rua Culto à Ciência com a
rua Hercules Florence

Centro

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campi-
nas Ruy Hellmeister Novaes.

ANIBAL FREITAS

Nasceu o professor Anibal de Freitas, na cidade de Rezende, Estado do Rio de Janeiro, em 15-julho-1885 e faleceu em Campinas, em 24-abril-1965. Estudou na Escola Modelo do Carmo e em 1894, transferiu-se para a Escola "Caetano de Campos", em São Paulo. Coursou ainda o secundário no curso anexo da Faculdade de Direito, da capital paulista. Desejava ser médico, mas como não havia, na época, Escola de Medicina em São Paulo, Anibal de Freitas ingressou na Escola de Farmácia, onde concluiu o curso em 1903. Aí, ainda aluno, foi preparador das cadeiras de Química Orgânica e Analítica, Biologia, etc. Exerceu a profissão de farmacêutico em São Paulo e em Lorena, neste Estado, terra de seus pais. Veio para Campinas em 1909, e depois de aprovado em concurso tornou-se professor da cadeira de Física e Química, do então Ginásio do Estado, mais tarde, Colégio Estadual "Culto à Ciência". Além de lente desse estabelecimento, foi também cate-drático de Física Experimental e Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, havendo também lecionado nos colégios "Cesário Mota", "Progresso Campineiro", Diocesano "Santa Maria" e "Ateneu Paulista". Foi, juntamente com os professores Hilário Magro Júnior, Carlos Francisco de Paula e João Moscardo, fundador da Escola de Comércio "Bento Quirino", em 1910. Em 05-maio-1928 foi nomeado Diretor do Ginásio "Culto à Ciência", onde permaneceu até julho de 1955, quando se aposentou. Dedicando-se à literatura didática e à divulgação científica, colaborou em publicações diversas e publicou mais de duas dezenas de livros, adotados por quase todos os colégios de todo o Brasil. Tão bons foram seus livros, que foram inclusive, adotados pela Escola Superior da Marinha Nacional. Exerceu a vereança no legislativo campineiro, por três legislaturas consecutivas, tendo em todas elas ocupado a presidência da edilidade. Pelo decreto 35.077 de 13-junho-1954, foi declarado servidor emérito.



LEI N.º 1959, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1958

Dá o nome de "Professor Anibal Freitas" a uma praça da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Professor Anibal Freitas", a praça situada no bairro do Botafogo, na confluência das Ruas Hércules Florence e Culto à Ciência e fronteira ao "Ginásium" de esportes do Colégio Estadual Culto à Ciência.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de novembro de 1958.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de novembro de 1958.

O Diretor
Alvaro Ferreira da Costa

PROF. ANIBAL DE FREITAS

Filho de pais paulistas. Nasceu em Rezende, Estado do Rio, em 15 de julho de 1885. Estudou na Escola Modelo do Carmo xx e em 1894, transferiu-se para Escola Caetano de Campos, em São Paulo. Coursou ainda o secundário no curso anexo da Faculdade de Direito, da Capital.

Desdjava ser médico, mas não havia na época uma Escola de Medicina em São Paulô e Anibal de Freitas ingresou na escola de Farmácia de São Paul, hoje Faculdade de Farmácia, onde terminou seu curso em 1903. Aí, ainda alunô, foi preparador das cadeiras de Química Orgânica e Analítica, Biologia, etc.

Exerceu a profissão de farmacêutico em São Paulo e em Lorena, terra de seus pais.

Veiu para Campinas em 1909, e depois de aprovado em concurso tornou-se professor da Cadeira de Física e Química do então Ginásio de Campinas, hoje, Colégio Estadual "Cultl à Ciência". Lecionou nos Colégios Progresso Campineiro, Cesário Mota, Diocesano "Santa Maria" e Ateneu Paulista.

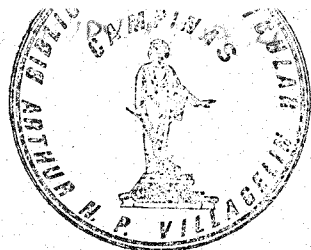
Foi juntamente com os professores Hilário Magro Jr., Carlos Francisco de Paula, João Moscardo, fundador da Escola de Comércio "Bento Quirino", em 1910. Em 5.maio.1928 foi nomeado Diretor do Ginásio Cultl à Ciência onde permaneceu até julho de 1955, quando aposentou-se aos 70 anos.

Escreveu vários livros: "Noções e Química Geral", "Curso de Física" para os ginásios de 5 anos (6 edições).

Foi vereador em Campinas, em três legislaturas sucesivas tendo ocupado em todas elas o cargo de Presidente do Legislativo.

Faleceu em Campinas em 24-abril-1965 aos 79 anos.

Pelldecreto nº 35077 de 13.6.1954 foi declarado servidor emérito.



PRAÇA ANIBAL DE FREITAS

ANIBAL DE FREITAS nasceu aos 15 de junho de 1885, em Rezende, Estado do Rio de Janeiro.

Diplomou-se em farmácia pela Faculdade de Farmácia de S. Paulo. No magistério ocupou, com destaque, os seguintes cargos: lente de física e química do Colégio Estadual "Culto à Ciência", de Campinas; catedrático de física experimental e geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas.

Dedicando-se à literatura didática e à divulgação científica, tem colaborado em publicações diversas e publicado para mais de duas dezenas de livros, dentre os quais através das Edições Melhoramentos: "Ciências Naturais", para os 3º e 4º anos ginasiais (em colaboração com Paulo Décourt); e "Física", para uso do ciclo colegial, em três volumes.

(Extraído de "Folhas Avulsas", publicação das "Edições Melhoramentos", nº 10, de fevereiro de 1952).

Aníbal de Freitas

Milton Segurado

Tamanho não é documento — só — e também porque era a única que o é a estatura moral. Eram de pequena estatutura Napoleão, Beethoven, Modesto boticário em Lorena, no Wagner, Gonçalves Dias, Getúlio Vargas. "Culto à Ciência" foi meu diretor, de Física notável ensinador, quem tinha

Também de pequena estatura era na estatura tão pequena — autoridade o Professor Aníbal de Freitas, cuja enorme, real valor: na síntese ao assinatura, rabiscada incisivamente provar um teorema, no método ao em nossos boletins e carteiras de propor simples problema, na diretriz identidade escolar, liamos: — A. Fru de heleno pensador, na síntese ao ta. Pelo simples gosto ginásiano de Em sua sala falava com a gente — ler diferente uma coisa que já sabia — aquele olhar abstrato que ele tinha mos. E ele dominava o "Culto à — a mão sempre na cava do colete. Ciência" e fez dele o culto à ciência, mercê de qualidades suas como Diga mais alto que a palavra minha, de brinde a taça que trocou em diretor e como lente de Física. Para provete — seus livros adotados na os alunos escreveu notável série de Marinha!

Compêndios de sua disciplina, tão Congregou aquele escol de luminares que se chamaram Pérez Y Marin, Paulo Décourt, Carlos de Paula, Escola Superior da Marinha Nacional. E dirigir o "Culto à Ciência" era Camilo Vanzolini, Padre J. de Castro Nery, B. Smanio, Ernesto Kuhlmann. tarefa mais difícil que comandar o — fazendo do "Culto à Ciência" um dos maiores estabelecimentos de ensino secundário existentes, senão talvez o melhor do Brasil. couraçado Potênquim!

Confessou-me certo dia que adotara a filosofia positivista, por ser a mais próxima à Ciência que cultuava

(Recorte do jornal "Correio Popular", de Campinas, do dia 05-março-1982).